

João Cesar de Resende

Pesquisador da
Embrapa Gado de Leite

Evolução de indicadores de rentabilidade da atividade

Oscilações no preço do leite nem sempre significam melhoria ou queda na rentabilidade. É preciso levar em conta as variações de custos

O componente mais importante do custo de produção do leite no Brasil, na maioria das fazendas, é a despesa com o alimento concentrado da dieta das vacas. O concentrado, à base de fubá de milho e farelo de soja, representa cerca de 40% do Índice de Custo de Produção do Leite (ICPL Leite), indicador calculado e divulgado pela Embrapa mensalmente desde abril de 2006. Uma forma de se ter uma referência da rentabilidade das fazendas que se dedicam à produção de leite é acompanhar a evolução dos preços destes insumos e do preço do leite recebido pelos produtores.

Dois indicadores são interessantes neste caso. O primeiro é a relação de troca entre o preço do leite e o preço do concentrado. Esta relação indica a quantidade de leite que o produtor necessita vender para comprar um saco de 60 kg de uma mistura composta de 70% de fubá de milho e 30% de farelo de soja. O segundo indicador diz respeito à margem ou ao valor que sobra do preço recebido pelo leite após o pagamento da ração. Esta margem é calculada

subtraindo-se um terço do custo de 1 kg de ração do preço que o produtor recebe por um litro de leite. Neste cálculo, assumimos que a vaca precisa consumir 1 kg de concentrado para produzir cada três litros de leite. Na prática não acontece necessariamente desta forma, no entanto trata-se de uma boa relação de referência.

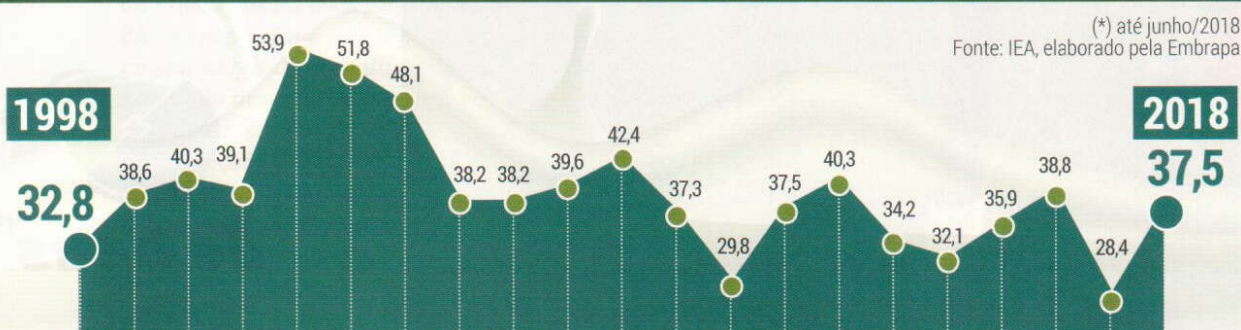
Ao se analisar o comportamento destes dois indicadores nos últimos vinte anos (1998 a 2018) é possível perceber algumas tendências interessantes. A primeira delas sugere uma gradativa melhoria para os produtores na relação de troca entre o preço do leite e o custo da ração (Figura 1). Os produtores estão vendendo menos leite para comprar o

concentrado, indicando que nesse período o preço recebido pelo leite vem aumentando relativamente mais do que o preço pago pela ração, ou que o preço do leite caiu menos do que o preço da ração.

A Figura mostra que, especialmente a partir de 2002, os picos na relação de troca estão menores. Enquanto em 2002 eram necessários quase 54

Uma coisa é certa: os avanços tecnológicos na cadeia produtiva do milho têm influência na rentabilidade da cadeia produtiva do leite

1 • Quantidade de litros de leite necessários para aquisição de 60 kg de uma mistura composta de 70% de milho e 30% de farelo de soja



litros de leite para a aquisição de 60 kg de ração, nos picos seguintes esta relação foi de 42,4 litros em 2008, 40,3 litros em 2012, 38,8 litros em 2016 e 37,5 litros nesses seis primeiros meses de 2018. Trata-se de uma tendência que pode beneficiar principalmente os produtores mais especializados para os quais o consumo de concentrado é proporcionalmente maior em relação aos produtores menos tecnificados.

No caso da margem, ou seja, o valor que sobra para os produtores depois de pagar o concentrado (Figura 2), percebe-se uma clara tendência de queda do indicador no período de 1998 a 2002, motivado principalmente pela redução do preço real do leite no período. Nesta época, o preço da ração também caiu, mas em menor intensidade. A partir de 2006, o indicador apresenta tendência de elevação ou pelo menos de estabilidade até 2017.

Sinal de alerta em 2018: indicador mostra perda de rentabilidade no leite - Já nos primeiros seis meses de 2018 o indicador caiu expressivamente. Chamam a atenção, neste caso, os picos de margens ocorridos em 2010, 2014 e 2016, anos em que, após ser subtraída a despesa com concentrado, sobrou para os produtores, em valores atualizados, cerca de R\$1,20 por litro para pagar os demais custos de produção da atividade. Estes foram anos financeiramente bons para os produtores. Nos seis primeiros meses de 2018, a queda do indicador mostra perda de rentabilidade na atividade. Neste ano, caso a margem não volte a melhorar, certamente haverá queda na oferta total de leite.

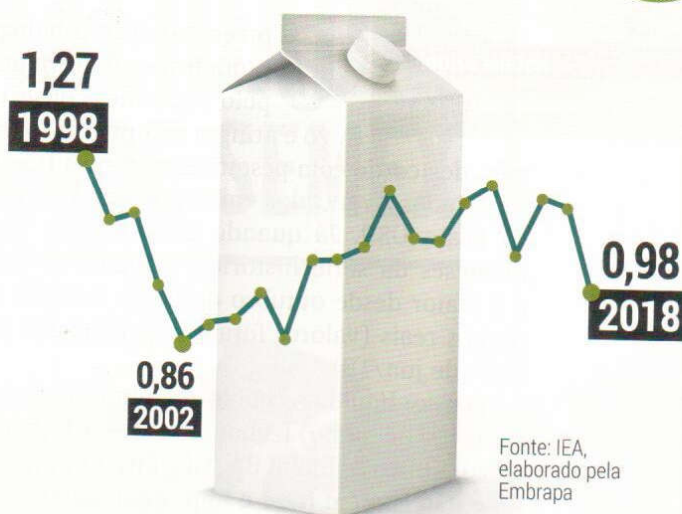
Um dos principais fatores que contribuem para que as despesas com concentrado na produção de leite tendam a cair historicamente são os ganhos tecnológicos verificados na cadeia produtiva do milho. Tais ganhos são decorrentes principalmente do significativo crescimento de produtividade das lavouras que permitem reduzir os custos de produção e sustentam a queda do preço (Figura 3) garantindo a inserção internacional do Brasil neste mercado. É interessante observar que os ganhos tecnológicos observados na cadeia produtiva do milho impactam também a rentabilidade na cadeia produtiva do leite.

Para finalizar, é importante ressaltar que o preço recebido pelo leite não pode ser o principal parâmetro para se avaliar a rentabilidade dos produtores. Situações de elevação ou redução de preços recebidos nem sempre significam aumento ou queda de rentabilidade se as variações de custos não forem consideradas.

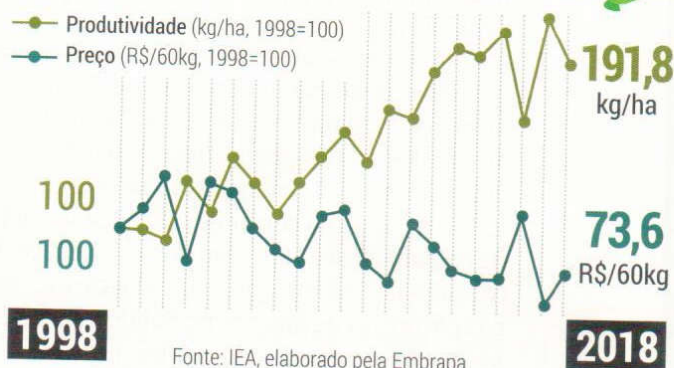
2. Margem do preço recebido pelo leite descontado do custo do concentrado



Valores atualizados* para junho de 2018 pelo IGP-DI



3. Evolução do preço e da produtividade da cultura do milho no Brasil

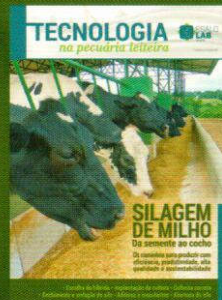


A atividade leiteira envolve muitos itens de despesas, por isso a totalização dos custos de produção não é uma tarefa fácil. Por outro lado, a comparação do preço recebido pelos produtores com o preço pago pelo concentrado (o componente de maior peso no custo) se torna um indicador de rentabilidade útil e de fácil mensuração. Neste caso, atenção especial deve ser dada à variação no preço do milho, o principal ingrediente do concentrado. **BB**

Também colaboraram: Denis Teixeira da Rocha, Analista da Embrapa Gado de Leite; e Glauco Rodrigues Carvalho, Pesquisador da Embrapa Gado de Leite

BALDE BRANCO

ANO 53 • NÚMERO 645 • AGOSTO/2018 • R\$ 11,00 • WWW.BALDEBRANCO.COM.BR



EDIÇÃO ESPECIAL

**CADERNO SOBRE
PRODUÇÃO DE SILAGEM
DE QUALIDADE**

Agroleite 2018

Uma festa à
altura da capital
nacional do leite

Entrevista

Ben Allones:
a força dos jovens
na atividade leiteira

Terra límpida

Queijos artesanais
orgânicos com
sabor italiano

Leite 4.0

Terra do Leite:
uma indústria de
produção leiteira

Energia Solar

Adeus à conta de luz

Produtores de leite começam a despertar para as
vantagens do uso da energia solar na propriedade

